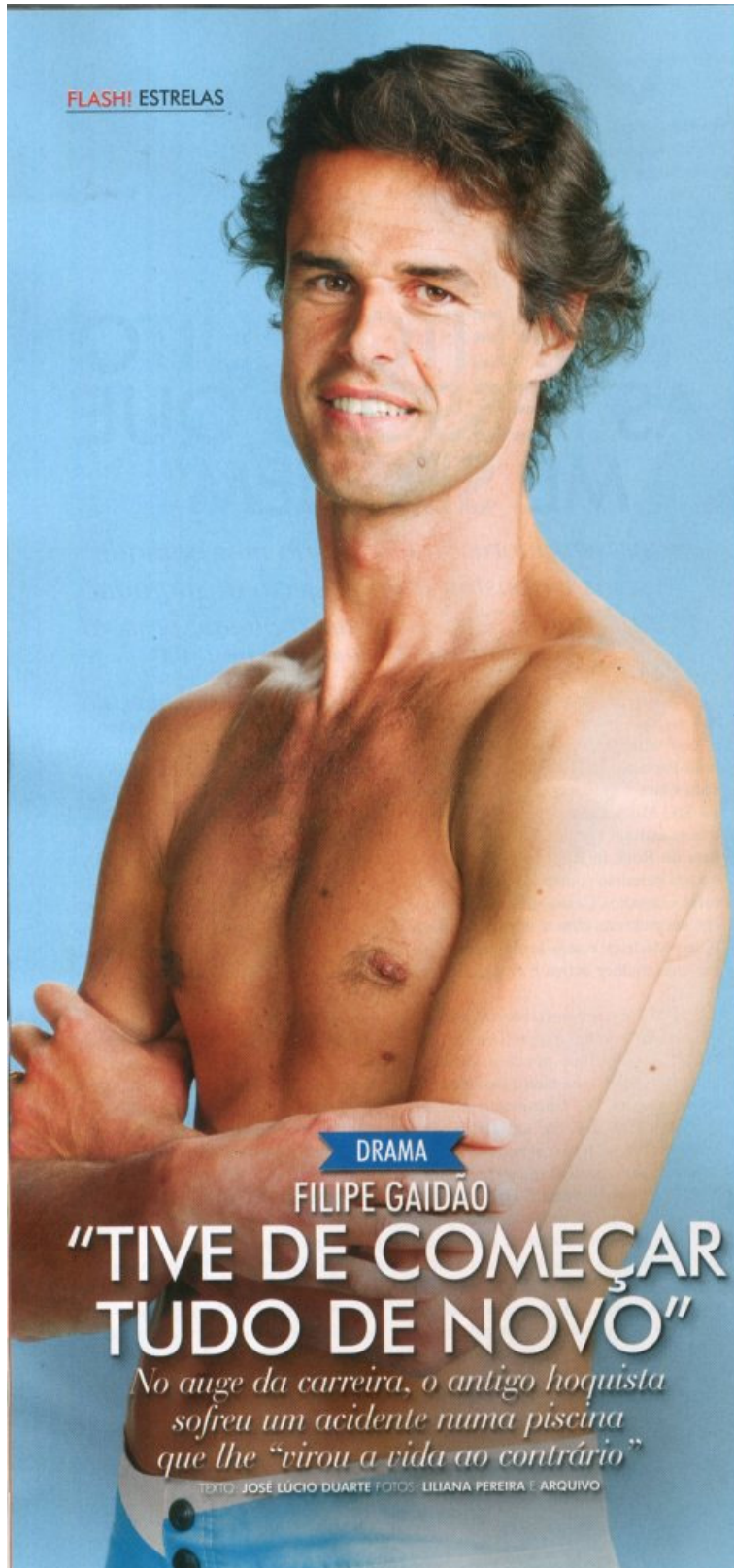




Meio: **Flash**
Periodicidade: **Semanal**
Tipologia: **Social**
Suporte: **Impresso**
Data: **27.03.2015**
Página: **Par + ímpar**
Secção: **Flash Estrelas**
Dimensão: **2 páginas**
Título: **“Tive de começar tudo de novo”**

ADBDcommunicare
Consultores Associados



FLASH! ESTRELAS

DRAMA

FILIPE GAIDÃO

“TIVE DE COMEÇAR TUDO DE NOVO”

No auge da carreira, o antigo hoquista sofreu um acidente numa piscina que lhe “virou a vida ao contrário”

TEXTO: JOSÉ LÚCIO DUARTE FOTOS: LILIANA PEREIRA E ARQUIVO

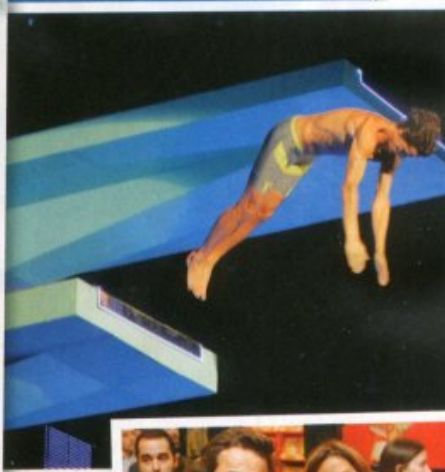


Num normal dia de Agosto, em 2003, Filipe Gaidão sofreu um grave acidente numa piscina. No hospital, os médicos aventaram a hipótese de nunca mais andar. Esteve um mês sem conseguir mexer o corpo da cintura para baixo. Nessa altura, era um dos melhores hoquistas nacionais. Pouco tempo antes, tinha trocado o Benfica pelo FC Porto, mas o sonho da alta competição ruiu naquele dia de Verão, em que ficou com a vida virado do avesso. “É uma situação que se quer esquecer, mas que de certa maneira também serve para ajudar. A ideia do engenheiro Godinho Lopes é tentar ajudar as pessoas porque sabe o que é [viver esse drama] e criou esta associação porque sabe a falta de informação que muitas vezes as pessoas e as famílias têm”, explicou o antigo atleta à FLASH! durante uma apresentação da Novamente, associação criada pelo ex-presidente do Sporting, cujo objectivo é ajudar as famílias de doentes que sofrem traumatismos crânio-encefálicos (mas já lá vamos).



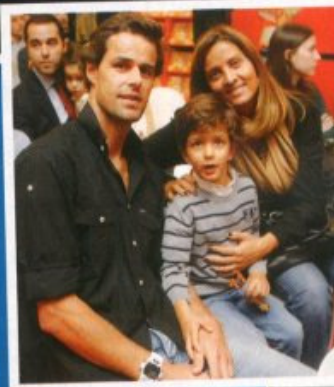
Filipe Gaidão, o professor João Lobo Antunes, Fernando Santos e Luis Godinho Lopes

DO CÉU AO INFERNO



RECUPERAR DO PESADELO

Vestiu durante muitos anos a camisola da equipa de hóquei do Benfica e da Seleção Nacional, mas o grave acidente obrigou-o a mudar de vida, apesar de ter tentado regressar à alta competição depois de recuperado do percalço na piscina. Entretanto, refez a vida: casou-se com Karen, com quem tem um filho, e já saltou de uma prancha a 7,5 metros de altura, aquando da sua participação em 'Splash', da SIC: "Não aceitei logo o convite", disse na altura. "A minha participação serviu para ultrapassar alguns traumas".



"Agrada-me ser convidado para este tipo de eventos, onde podemos ajudar algumas pessoas ou famílias ao darmos a nossa cara. É sempre muito importante. Neste caso duplamente porque tenho uma ligação desde pequeno com o engenheiro Godinho Lopes, é amigo dos meus pais desde que eu era pequeno e o filho dele estudava comigo na mesma escola, foi meu colega e meu amigo desde criança, ele tem exactamente a minha idade e é natural que isso me toque mais".

Gaidão reconhece que o pesadelo que viveu não foi fácil. "Também tive de começar tudo de novo. Estava no auge da minha carreira e fiquei com a vida virada ao contrário. Realmente temos de começar novamente, do zero, começar uma nova etapa na nossa vida. Abdicar, no meu caso do desporto, que era o que eu fazia. Não há mágoa. No meio disto tudo há coisas que aprendemos, ficamos mais maduros, mas o que aconteceu aconteceu e temos de colocar isso para trás das costas", acrescentou.

ASSOCIAÇÃO NOVAMENTE

Criada há cinco anos, a Associação Novamente pretende ajudar a dar informação às famílias que passam pelo pesadelo de ver um ente-querido sofrer um traumatismo craniano que, em muitos casos, obriga a começar de novo. Godinho Lopes sentiu isso na pele quando, há nove anos, o telemóvel tocou e soube que o filho, então com 29 anos, tinha caído do cavalo. "Recebi uma chamada do irmão, acompanhei depois o INEM até ao Hospital de São Francisco Xavier", recorda o ex-presidente do Sporting. O filho esteve dois meses em coma. As perguntas eram muitas e as respostas poucas, mesmo da equipa médica. "Esta associação foi criada por mim há cinco anos porque sofri bastante, principalmente com a falta de informação e com uma desorientação total sobre os passos seguintes a dar", diz à FLASH!. "O meu filho estava a jogar horseball, caiu do cavalo. Foi um percalço porque ele não era para jogar, tinha vindo de Angola para consolidar a equipa e estava no momento de treino, de aquecimento, nem ia

participar no jogo, e tinha um cavalo que não era o adequado. O cavalo no momento que se aproxima do cesto salta o obstáculo e ele fica preso na rede do fundo do campo, cai desamparado e, pronto, dois meses em coma". O empresário assegura que apesar do acidente ter acontecido há nove anos, muitas mazelas ficaram. O filho não recuperou totalmente e precisa de muito apoio familiar para viver: "É um drama permanente na minha vida mas também há muita vontade de ajudar. O miúdo tem uma capacidade brutal de trabalho, é evidente que as zonas afectadas estão muito longe de serem recuperadas, é um estímulo constante. É um investimento constante na capacidade de ele recuperar", reconhece.

João Lobo Antunes, médico neurocirurgião, sabe bem o drama que os doentes e as famílias vivem, nomeadamente porque "é extremamente doloroso viver sem passado", como acontece em alguns casos. Por isso, garante, "esta associação é de grande mérito e merece todo o nosso apoio".